



CDS-Partido Popular  
Assembleia Municipal de Almada

Exm.º Sr. Presidente  
Assembleia Municipal de Almada

**Requerimento: ao abrigo das disposições legais e regimentais, vem desta forma, o deputado municipal do CDS-Partido Popular, apresentar o presente Requerimento à Câmara Municipal de Almada**

**Assunto: Implementação da Carris Metropolitana no concelho de Almada**

## REQUERIMENTO

Terá início no concelho de Almada, no dia 1 de Julho do presente ano, o novo mega-projecto de transporte público rodoviário, a Carris Metropolitana, projecto esse que tem como finalidade segundo os seus promotores, melhorar significativamente a qualidade do transporte público rodoviário a oferecer aos milhões de utentes da grande área metropolitana de Lisboa e Vale do Tejo.

Um projecto que envolve 18 municípios que se juntaram com o objectivo da prestação de um melhor serviço integrado aos munícipes juntando o mesmo ao já implementado passe único bastante benéfico financeiramente para as famílias da grande Lisboa.

Esse objectivo terá como pressuposto disponibilizar mais percursos adaptados às verdadeiras necessidades das populações, mais horários, melhor comodidade e mais segurança, viagens mais céleres, mais cobertura territorial e mais eficiência e eficácia no acesso ao transporte público rodoviário onde as populações possam ver melhoradas as suas condições em termos dos transporte, da mobilidade e das acessibilidades.

É do interesse geral das populações, do promotor do projecto, das empresas concessionárias e dos municípios, que o projecto tenha o sucesso pretendido, sendo para tal fundamental que o mesmo possa iniciar dentro do plano delineado, com vista a oferecer o melhor acesso ao uso do transporte público, em concreto o rodoviário, sem

constrangimentos e problemas de maior criando confiança e uma relação duradoura nos seus utilizadores .

Assim, a Área Metropolitana de Lisboa, a AML, a Transportes Metropolitanos de Lisboa, os TML, os vários concessionários que ganharam os concursos para disponibilizarem o serviço rodoviário, tal como os municípios envolvidos, não esquecendo e com um papel bastante preponderante o regulador, em concreto a AMT - Autoridade para a Mobilidade e Transportes, são os responsáveis pela implementação do projecto Carris Metropolitana que se pretende com o maior sucesso.

Com a Carris Metropolitana já iniciada numa primeira fase noutros concelhos do distrito de Setúbal, é já do conhecimento público que a mesma terá iniciado com graves problemas. Esses problemas têm prejudicado diariamente as populações desses mesmos concelhos com prejuízos consideráveis no que diz respeito às acessibilidades e à mobilidade dos cidadãos.

Os problemas detectados logo no seu início estão bem patentes nas muitas queixas e reclamações que as populações têm manifestado devido a um serviço que consideram muito insuficiente, descoordenado, com muita ausência de informação aos utentes, falta e supressão de carreiras, percursos e rotas desconformes à realidade das pessoas, autocarros desadequados, supressão de horários, desconhecimento de horários, falhas no cumprimento dos horários, lotação por falha ou falta de autocarros, entre outros problemas que as populações têm sentido todos os dias com a nova Carris Metropolitana.

Juntando às queixas e denúncias dos passageiros, também os profissionais da nova empresa, nomeadamente os motoristas dos concessionários, queixam-se da falta de organização, da falta de formação, da falta de autocarros, do desconhecimento das rotas e percursos e de autocarros mal identificados, e ainda os funcionários dos pontos de venda que pouca ou nenhuma informação têm para dar aos utentes, problemas esses que tornam a implementação no terreno de todo o projecto, com manifesta ausência de qualidade gerando desconfiança entre as populações e desmotivação nos profissionais dos concessionários.

No que respeita ao concelho de Almada, embora ainda não tenha iniciado a implementação no terreno da Carris Metropolitana, prevista para dia 1 de Junho do presente ano, é já notória uma tremenda preocupação e desconfiança dos almadenses na Carris Metropolitana, não só pelo mau exemplo que se pode observar nos demais concelhos do distrito de Setúbal onde a mesma já opera no terreno, mas também, pela publicação dos novos horários e percursos para o concelho.

A enorme preocupação manifestada pelos almadenses que irão fazer uso diário da Carris Metropolitana, centra-se, basicamente, nos novos percursos e ainda no aumento generalizado das preocupações com o desajustamento e supressão de horários e supressão de carreiras que complicam em muito, a mobilidade dos cidadãos com os novos horários agora tornados públicos..

Os almadenses utilizadores do transporte público rodoviário nomeadamente dos TST - Transportes Sul do Tejo, que ganhou o concurso do Lote 3 (Almada, Seixal e Sesimbra), já de si desconfiados pela prestação de serviço rodoviário durante inúmeros anos e com consideráveis reclamações pelo degradar da prestação desse serviço pela respectiva empresa, sentem-se defraudados nas enormes expectativas que foram criadas pelos promotores do mega-projecto, sentindo ao mesmo tempo que não houve a preocupação nem o interesse de ouvirem as populações e os seus verdadeiros interesses para que o novo projecto sirva com qualidade os almadenses.

Às preocupações das populações no concelho de Almada, juntam-se as preocupações dos autarcas, em concreto dos autarcas eleitos legitimamente pelo povo para a Assembleia Municipal de Almada, onde o diálogo entre os promotores e os autarcas atrás referenciados estagnou por completo a partir de determinado momento, momento esse, crucial para que o projecto Carris Metropolitana seja um projecto verdadeiramente amplo e participado por todos os actores envolvidos directa e indirectamente, em beneficio dos seus destinatários: as pessoas.

O poder local democrático e os autarcas do concelho, nomeadamente, os deputados municipais que sempre se disponibilizaram e deveriam ser um parceiro fundamental para o projecto, pouca ou nenhuma informação têm de momento, lamentando-se o facto de que a pouca informação que vão tendo acesso seja apenas pela comunicação social, consubstanciando não só uma total falta de consideração e deselegância por um órgão legitimamente eleito e representante das populações, mas também, o mau hábito de algumas instituições e entidades de impor unilateralmente a aplicação de um projecto desta envergadura ao total arrepio das populações.

A falta de resposta dos TST - Transportes Sul do Tejo, para reunir com a 6ª Comissão da Assembleia Municipal, a fim de que haja um diálogo bilateral e frutuoso, é não só inusitado por parte dos TST, como em nada abona em favor dos proveitosos objetivos das instituições públicas naqueles onde a cooperação e o diálogo permanente deve ser ponto de honra..

Bem sintomático do mais que esperado conjunto de problemas à vista de todos, é o exemplo do fim da carreira entre Almada e o Areeiro em Lisboa, carreira essa, que durante anos transportou milhões de passageiros e que é um ponto de distribuição nevrálgico de utilizadores do transporte rodoviário entre as duas margens e que agora, ao que tudo indica, chegará ao fim. Segundo os utentes, as readaptações que a Carris Metropolitana pretende efectuar em substituição da respectiva carreira, colide em toda a linha com as verdadeiras necessidades dos almadenses que se sentem prejudicados e revoltados.

Em suma,.apesar do projecto Carris Metropolitana ainda não estar implementado no terreno no concelho de Almada, já são inúmeras as preocupações dos almadenses depois de tornados públicos os horários com os novos percursos e a nova realidade, exigindo os mesmos que as entidades competentes possam em primeiro lugar ouvir as populações ou dialogar com os seus legítimos representantes, os eleitos locais, nos quais quer as Uniões de Freguesias e a Junta de Freguesia do concelho, a Assembleia Municipal, quer a Câmara Municipal, devem ter um papel activo e disponível para resolver os anseios e as preocupações das populações que olham já com imensa desconfiança para a Carris Metropolitana no seu concelho.

O poder local em Almada tem a obrigação e também o direito de acompanhar recorrentemente ao pormenor e *in loco*, todo o processo de implementação do projecto no concelho, tendo ainda a obrigação de ouvir e representar as populações naqueles que são os seus mais elementares direitos e garantias no que respeita aos transportes públicos, mobilidade e acessibilidades.

É por demais evidente que se o respectivo projecto falhar, nem que seja só um mês, milhares de almadenses serão prejudicados na sua mobilidade diária, com as implicações negativas que trarão para as suas vidas profissionais e pessoais, razão pela qual, e observando situações análogas noutros concelhos onde o mesmo já está em prática, existe por parte das populações do concelho de Almada um considerável cepticismo e demasiada preocupação mesmo antes deste estar implementado.

Desta feita, tendo em conta os considerandos atrás mencionados e ao abrigo do Regimento da Assembleia Municipal de Almada, o CDS-Partido Popular, representado no mesmo órgão, vem por este meio, por intermédio de V. Ex<sup>a</sup>, endereçar Requerimento à Câmara Municipal de Almada através das seguintes questões relativas ao tema supramencionado:

**1 - Foi e/ou continua a ser, a Câmara Municipal de Almada, parceira activa e presente no projecto Carris Metropolitana, quer com a AML e TML quer com o concessionário, nomeadamente na elaboração de horários, de rotas e percursos, na criação de novas carreiras ou supressão de outras?**

**2 - Depois de conhecer na íntegra todos os horários, carreiras, rotas e percursos para o concelho, que medidas tomou a Câmara Municipal de Almada para divulgar e apresentar a proposta juntamente com o concessionário publicamente e junto das populações? Caso não o tenha feito, quais as razões?**

**3 - Entende ou não, a Câmara Municipal de Almada, que a disponibilização dos horários para o concelho de Almada da nova Carris Metropolitana a pouco menos de uma semana do projecto entrar em vigor, é o método mais prático e adequado em termos de informação atempada para as populações?**

**4 - Quantas vezes reuniu a Câmara Municipal de Almada com os TST - Transportes Sul do Tejo, para um diálogo concertante, a fim de se desenvolver um verdadeiro plano operacional e de implementação da Carris Metropolitana no concelho de Almada?**

**5 - Na preparação do projecto no terreno, foi a Câmara Municipal de Almada chamada a intervir no espaço público para criar as verdadeiras e necessárias condições e adaptações para a circulação dos novos autocarros da Carris Metropolitana com o objectivo de uma melhor operacionalização e de mais segurança, nomeadamente em vias rodoviárias, estradas, terminais, sinalização, entre outras?**

**6 - Como já é do conhecimento público, a carreira diária que efectua o percurso entre Almada e o Areeiro em Lisboa, deixa definitivamente de fazer parte das rotas da Carris Metropolitana no concelho, prejudicando em larga escala a mobilidade dos almadenses. A quem atribui a Câmara Municipal de Almada a responsabilidade pelo fim da respectiva carreira, e que medidas a câmara de Almada pretende tomar para encontrar uma solução que vá ao encontro dos verdadeiros interesses dos almadenses?**

**7 - Em caso da Câmara Municipal de Almada entender que a responsabilidade pelo fim da carreira em cima mencionada no novo projecto Carris Metropolitana é da Câmara Municipal de Lisboa, que diligências pretende a câmara de Almada tomar, nomeadamente com a Câmara de Lisboa, para tentar reverter a situação ou criar soluções alternativas que satisfaçam as partes interessadas e envolvidas?**

**8 - Em que data teve a Câmara Municipal de Almada informação de que a câmara de Lisboa teria intenção de desactivar o terminal do Areeiro, impossibilitando a continuidade da carreira Almada/Areeiro em Lisboa? Se tinha já conhecimento atempado desse encerramento, que medidas em concreto tomou em dada altura, para tentar reverter a situação? Caso a câmara de Almada não tenha tomado qualquer medida aquando dessa informação, por que razão não o fez?**

**9 - Tem a Câmara Municipal Almada conhecimento de que foram tomadas ou não, todas as diligências para que de ora em diante, passe a haver coordenação entre os vários transportes públicos ou privados que prestam serviço público de transporte, minimizando as denominadas “horas mortas” entre a chegada e a partida dos transportes que, até ao momento, acarretam consigo grandes constrangimentos às populações?**

**10 - Tem a Câmara de Almada conhecimento do vasto descontentamento que se apoderou de maior parte dos almadenses utentes do transporte rodoviário em apreço, depois de constatarem através da divulgação dos novos horários para a Carris Metropolitana no concelho, em concreto, o desfaseamento de horários, a supressão de carreiras, rotas e percursos desajustados aos verdadeiros interesses dos utentes tal como a falta de informação detalhada sobre a operacionalização da Carris Metropolitana a 1 de Julho?**

**11 - Em caso afirmativo, e na tentativa de minimizar com urgência e a curto prazo, os impactos negativos que possam surgir no dia-a-dia das populações caso haja falhas e problemas na implementação do projecto no concelho, que medidas pensa a Câmara Municipal de Almada tomar para ajudar a resolver a situação?**

**12 - Tem ou não, a Câmara Municipal de Almada conhecimento da falta de diálogo entre as entidades responsáveis pelo projecto, em concreto o concessionário TST - Transportes Sul do Tejo, com os autarcas do concelho, nomeadamente com as forças políticas que compõem a Assembleia Municipal de Almada e a 6ª Comissão Permanente do mesmo órgão, e se considera ou não, que essa falta de diálogo com o poder local em nada beneficia aqueles para quem as políticas e as medidas devem ser objectivo final, as populações do concelho de Almada?**

**13 - Considerando que o projecto Carris Metropolitana foi pensado e criado para que o serviço seja de excelência, em caso de falha e incumprimento contratual por parte do concessionário TST - Transportes Sul do Tejo, das normas e regras estabelecidas no caderno de encargos e desrespeito pelos direitos à mobilidade e**

**ao transporte público dos cidadãos, pensa a câmara de Almada recorrer às entidades responsáveis como a AML e a Autoridade da Mobilidade e Transportes para que se obrigue o seu cumprimento e se restabeleça a normalidade?**

**14 - No caso limite de fracasso do projecto Carris Metropolitana em Almada, admite ou não, a Câmara Municipal de Almada, começar a estudar a possibilidade de repensar toda a política de transportes local com o objectivo de se inteirar da viabilidade e possibilidade de transportes públicos gratuitos no concelho de Almada como é o caso já de Cascais, Lisboa, Barreiro e brevemente a cidade do Porto, realidades com vasto sucesso para as populações?**

O Deputado Municipal do CDS-Partido Popular